

CAPACITAÇÃO DIGITAL DAS ESCOLAS

abril 2020 | dezembro 2021



RELATÓRIO INTERMÉDIO

22/12/2021

Índice

<i>Siglas</i>	- 3 -
<i>I – Enquadramento</i>	- 4 -
<i>II – Referenciais e ações de capacitação no âmbito dos planos de transformação digital das escolas</i> .-	6
-	
II. A: Curso de “Formação de Formadores para a Capacitação Digital de Docentes”	7 -
II. B: Curso de “Capacitação e Acompanhamento à Transição Digital das Escolas”	10 -
II. C: Seminário presencial ED – Vimeiro	11 -
<i>V – Acompanhamento da implementação dos planos de transformação digital das escolas</i>	18 -
<i>VI - Estudos de diagnóstico e de avaliação</i>	23 -
<i>VII - Comunicação e Divulgação</i>	25 -
<i>VIII - Notas finais</i>	27 -

Siglas

AE/Ena - Agrupamento de Escolas/Escolas não agrupadas

CCPFC - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua

CCTIC - Centros de Competência TIC

CDE - Capacitação Digital das Escolas

CFAE - Centros de Formação e Associação de Escolas

DGE - Direção-Geral da Educação

ED - Embaixador/a Digital

EDD - Equipas de Desenvolvimento Digital

JRC - *Joint Research Centre*

LMS - *Learning Management System*

PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas

PMMD - Projeto-Piloto Manuais Digitais

POCH - Programa Operacional de Capital Humano

PTD - Plano de Transição Digital

RED - Recursos Educativos Digitais

RGPD - Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

SELFIE - *Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational technologies*

I – Enquadramento

A resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 aprovou o Plano de Ação para a Transição Digital que define um novo enquadramento em matéria de transformação digital, através da aprovação de um plano de ação para um Portugal mais digital, que contemple iniciativas estruturantes, combinadas com medidas de impacto mais imediato. Entre estas iniciativas, inclui-se uma forte aposta na implementação de um plano de capacitação digital de docentes que garanta a aquisição das competências necessárias ao ensino neste novo contexto digital e que inclua docentes, formadores do Sistema Nacional de Qualificações e técnicos de tecnologias de informação, em cada escola. A capacitação digital dos docentes é determinante para o desenvolvimento de modelos inovadores associados aos processos de ensino e de aprendizagem, encontrando-se alinhada com outras iniciativas promotoras do sucesso escolar, implementadas pelo Ministério da Educação, assumindo-se, deste modo, como o motor de transformação da escola.

É neste quadro que a Direção-Geral da Educação (DGE) promove a iniciativa Capacitação Digital das Escolas (CDE), que assenta, essencialmente, em três dimensões:

i) Capacitação Digital de Docentes

Objetivo: Capacitar e motivar os docentes para desenvolverem e melhorarem as suas competências digitais, permitindo-lhes recorrer, com confiança, às tecnologias digitais, colocando-as ao serviço de uma educação e formação de elevada qualidade, atual e integradora;

ii) Desenvolvimento Digital das Escolas

Objetivo: Desenvolver e implementar um Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) enquanto instrumento de reflexão e mudança de práticas nas organizações educativas e um referencial estratégico de apoio à tomada de decisão e à monitorização do trabalho desenvolvido nas escolas, na área do digital;

iii) Recursos Educativos Digitais (RED)

Objetivo: dotar os docentes com competências digitais profissionais no âmbito do uso pedagógico das tecnologias e dos RED que permitam a criação de ambientes digitais promotores de aprendizagens de qualidade e significativas.

A DGE encontra-se, igualmente, a desenvolver um plano de formação para os docentes envolvidos no projeto-piloto Manuais Digitais, que tem como finalidade a abordagem a modelos e práticas pedagógicas diferenciadoras, com impacto na aprendizagem dos alunos.

Desde o início deste processo, estiveram ativamente envolvidos diferentes parceiros com reconhecido valor na área do digital como é o caso dos CCTIC (Centros de Competência TIC), os embaixadores/as LA (Laboratórios de Aprendizagem) e o eTwinning, nomeadamente, na implementação de iniciativas de capacitação, quer de Embaixadores Digitais (ED), quer de formadores. OS CCTIC colaboraram ainda, em diversas outras ações, desde a elaboração de referenciais da CDE, até ao acompanhamento dado aos ED. Estes contributos têm vindo a revelar-se fundamentais para a boa consecução do plano.

Em todas estas dimensões tem sido fundamental a colaboração entre a DGE e os Centros de Formação e Associação de Escolas (CFAE), sobretudo através da ação do professor ED.

No presente relatório faz-se o balanço do trabalho desenvolvido desde abril de 2020 a dezembro de 2021, no âmbito da Capacitação Digital das Escolas.

II – Referenciais e ações de capacitação no âmbito dos planos de transformação digital das escolas

Os referenciais de formação desenvolvidos tiveram como sustentação teórica o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu) e o Quadro Europeu para Organizações Educativas Digitalmente Competentes (DigCompOrg). Todos os referenciais foram submetidos ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) para acreditação, tendo obtido a devida aprovação.

Os processos de acreditação referentes às oficinas de formação para a capacitação de docentes foram concebidos em três níveis, com vista a direcionar a formação para grupos homogêneos de formandos, posicionados nos mesmos níveis globais de competência digital (e.g. inicial, intermédio e avançado). Deste modo, atendendo a que a formação contínua é um fator-chave para o desenvolvimento profissional dos docentes, a capacitação digital desempenha um papel determinante: i) na promoção da igualdade de oportunidades no acesso e utilização de recursos digitais pelas comunidades educativas; ii) no incentivo à modernização educativa, à inovação pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e ao incremento na utilização de recursos educativos digitais; e iii) no desenvolvimento profissional dos docentes no domínio da literacia digital e das competências digitais (básicas, profissionais e pedagógicas). Assim, visa garantir que todos os docentes possam ser intervenientes ativos na promoção de uma educação digital inclusiva.

No mesmo sentido, a “Capacitação Digital de Docentes da Educação Pré-escolar” tem como objetivo dotar os educadores de infância com competências digitais, para que possam responder aos desafios do século XXI e integrar na sua prática pedagógica, os ambientes digitais, atendendo aos princípios enunciados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016).

Para alcançar o universo de docentes do sistema educativo de Portugal Continental, tornou-se necessário capacitar formadores com um perfil previamente definido e identificados pelos CFAE. O número de formadores foi calculado com base no ratio do número de docentes das escolas associadas aos respetivos CFAE ([perfil de formador de docentes](#)).

Os Embaixadores Digitais (ED) foram, igualmente, indicados pelos CFAE, em articulação com os correspondentes Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas (AE/Ena). O ED, com

a afetação de 50% do seu horário alocado a cada um dos CFAE, constitui-se como o elo de ligação entre a DGE, os CFAE e as respetivas escolas associadas ([Perfil do Embaixador Digital](#)).

II. A: Curso de “Formação de Formadores para a Capacitação Digital de Docentes”

A formação de formadores é uma ação essencial no Plano de Capacitação Digital de Docentes. Apenas formadores com elevada proficiência digital e capacitados para a adequada integração pedagógica das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem apresentam os devidos requisitos para a promoção do desenvolvimento de competências digitais dos docentes indicadas nas diferentes áreas do referencial DigCompEdu.

Relativamente à formação de formadores foram tidas em conta as seguintes considerações:

- i.** Previsão da necessidade de aproximadamente 800 formadores, numa primeira fase;
- ii.** Definição de estratégias para a identificação de formadores;
- iii.** Desenho de metodologias de acompanhamento dos formadores:
 - Disponibilização de plataforma Learning Management System (LMS) de agregação de conteúdos para dar apoio à formação;
 - Dinamização de uma comunidade de prática;
 - Sistemas de monitorização e de *feedback*;
 - Promoção de encontros regulares em diversos formatos.

O curso de formação de formadores desenvolvido e promovido pela DGE e denominado de “Formação de Formadores para a Capacitação Digital de Docentes” teve os seguintes objetivos específicos de aprendizagem:

- Conhecer os documentos enquadradores das políticas educativas no que se refere à transição digital na educação;
- Capacitar os formandos para mobilizar os docentes na adoção de metodologias ativas;
- Refletir sobre estratégias de formação presencial e a distância;
- Refletir sobre metodologias de formação de professores e a sua operacionalização;
- Delinear estratégias inovadoras de abordagem às áreas do DigCompEdu para desenvolver atividades digitais em contexto educativo;

- Promover o envolvimento dos docentes em comunidades de partilha de conhecimentos, para estimular a reflexão, a colaboração e a utilização crítica das tecnologias digitais em contexto educativo.

As atividades de formação decorreram na plataforma de *e-learning* Moodle da DGE e em interfaces *online* na rede. Foi privilegiada a comunicação assíncrona, incentivando-se a interação entre formandos, tendo em vista a construção de uma comunidade de prática.

Foram desenvolvidas 3 edições deste curso, numa lógica de resposta às necessidades dos CFAE de modo a conseguir alcançar o total de docentes das escolas associadas.

Com vista à sua implementação, foi designada uma equipa de especialistas, constituída por um conjunto de profissionais com experiência de intervenção e avaliação em projetos de relevo na área das competências digitais.

Este curso de formação, com um total de 35 horas, é construído com base em sessões síncronas e assíncronas realizadas a distância. As sessões síncronas foram conduzidas através de um sistema de videoconferência (Zoom) e as assíncronas apoiadas por disciplinas na plataforma LMS, já referida anteriormente.

O curso integra 6 módulos, a saber (conteúdos da formação de formadores):

Módulo 1: O Plano de Transição Digital

- Finalidades do PTD;
- Enquadramento com outras iniciativas de valorização do digital;
- DigCompEdu e diagnóstico Check-In.

Módulo 2: O Digital na Educação

- Perspetiva histórica e educativa: potencial do digital na Educação;
- Perspetiva do papel do digital na mudança das organizações.

Módulo 3: O potencial do Digital na Mudança das Organizações

- A mudança no contexto educativo;
- Compreender e endereçar a resistência à mudança;
- Metodologias de gestão da mudança.

Módulo 4: Metodologias de formação de professores em integração educativa das tecnologias

- Competências do professor século XXI;

- Princípios e estratégias para o desenvolvimento profissional dos docentes (com recurso a tecnologias);
- Competências do professor no quadro do PTD.

Módulo 5: Ambientes de Aprendizagem Híbridos

- Diferentes abordagens pedagógicas e tecnologias digitais;
- Modelos de ensino e aprendizagem híbridos;
- Planeamento e configuração de ambientes formativos (físicos e virtuais).

Módulo 6: Estrutura, conteúdos e metodologias da formação no âmbito do PTD

- Planificação da formação e desenvolvimento de materiais pedagógicos;
- Abordagens pedagógicas ao DigCompEdu.

Estes módulos foram desenvolvidos em colaboração com especialistas do Ensino Superior, de forma a conferir validação científica nas diferentes áreas de desenvolvimento do referido curso.

As entidades/personalidades convidadas para trabalhar em parceria com a DGE foram as seguintes:

- Módulo 2: O Digital na Educação – Perspetiva Histórica – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa/Prof. Doutor João Correia de Freitas;
- Módulo 3: O Potencial do Digital na Mudança das Organizações – MindsetPlus/Dra. Adelaide Franco;
- Módulo 4: Metodologias de Formação de Professores em Integração Educativa das Tecnologias – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/Prof. Doutor João Filipe Matos;
- Módulo 5: Ambientes de Aprendizagem Híbridos – Universidade Aberta/Prof. Doutor António Moreira;
- Módulo 6: Estrutura, Conteúdos e Metodologias da Formação no âmbito do PTD/PCDD – Universidade de Évora/Prof. Doutor José Luís Ramos;

De modo a fornecer o enquadramento a todo o curso, tendo por base a premissa da Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, a DGE foi responsável pela produção dos Módulos 0 – Apresentação do cursos e espaço de comunicação e 1: O Plano de Transição Digital.

De referir que entre a primeira e a segunda edição houve necessidade de proceder a uma ligeira reformulação de alguns módulos, tendo em conta o *feedback* fornecido pelos formandos e formadores, na avaliação realizada.

A DGE desenvolveu três edições do curso “Formação de Formadores para a Capacitação Digital de Docentes”, onde participaram 861 formandos (397 na 1ª edição, 180 na 2ª edição e 284 na 3ª edição, respetivamente).

II. B: Curso de “Capacitação e Acompanhamento à Transição Digital das Escolas”

Este curso teve como objetivo a capacitação dos ED e diretores dos CFAE, para desenvolverem o apoio às escolas, tendo em vista a participação dos docentes no processo de diagnóstico Check-In e na elaboração dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) associadas.

Relativamente à participação dos docentes no Check-In, este curso visou a reflexão e implementação de estratégias de acompanhamento dos CFAE, no processo de diagnóstico e posterior capacitação para o desenvolvimento da competência digital dos docentes.

No que diz respeito aos PADDE, o curso visou a elaboração de planos adequados às necessidades das escolas, em contexto formativo, sustentados em diagnósticos, discussões e reflexões internas, contribuindo assim para a melhoria da eficácia das escolas nas suas diversas dimensões, induzindo mudanças que reforcem uma plena integração do digital.

Este curso assenta num total de 15 horas de formação e é constituído pelos seguintes módulos:

- Módulo 0 - Apresentação do Curso
- Módulo 1 - O PTD na Educação
- Módulo 2 -
 - Parte 1: A Capacitação de Docentes no âmbito do PTD (e Check-In)
 - Parte 2: Espaço de Apoio à Implementação do Check-In pelos CFAE
- Módulo 3 - Planos de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)

O curso teve os seguintes objetivos específicos de aprendizagem:

- Conhecer os documentos de enquadramento das políticas educativas da transição digital na educação;

- Conhecer o processo de implementação do diagnóstico Check-In;
- Conhecer os documentos orientadores da formação e a dimensão operacional da capacitação dos docentes, referente à formação de professores de nível 1, 2 e 3;
- Refletir sobre estratégias de acompanhamento dos CFAE às escolas;
- Conhecer os documentos de referência para a conceção, a implementação, o acompanhamento e a avaliação dos PADDE;
- Planificar com as equipas de desenvolvimento digital das escolas a conceção, o desenvolvimento e a avaliação dos PADDE;
- Promover comunidades de prática, para estimular a reflexão e a colaboração em contexto educativo.

Tratando-se de um percurso formativo baseado na autoaprendizagem e no trabalho autónomo, cada formando efetuou a gestão das tarefas, realizando: leituras, acesso à plataforma, arquivo de documentos, pesquisas para aprofundamento, elaboração de reflexões individuais e em grupo, participação nos fóruns e participação nas sessões síncronas.

No curso “Capacitação e Acompanhamento à Transição Digital das Escolas” participaram 174 Diretores de CFAE e ED, tendo sido certificados 158.

II. C: Seminário presencial ED – Vimeiro

Relativamente ao seminário presencial, designado de Seminário “Capacitação Digital das Escolas: Apoio e monitorização do trabalho em curso”, este contou com a participação de 85 ED e foi um importante momento para o reforço da comunidade e do trabalho em equipa.

Com a realização do seminário, pretendeu-se enquadrar as políticas definidas para o digital; ter contacto com práticas de relevantes no âmbito do Plano de Transição Digital (PTD); promover uma reflexão conjunta em torno das ações que estão delineadas para o presente ano letivo, bem como refletir em torno dos principais desafios com os quais os ED se estão a deparar.

No seminário foi, ainda, possível delinear estratégias de implementação, acompanhamento, monitorização e avaliação da iniciativa CDE, de forma a melhor habilitar a rede de ED a desenvolver um trabalho articulado em todo o contexto nacional, bem como promover a interação entre pares e conseqüente construção de uma comunidade de partilhas.

Sumariamente, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Ação Prevista	Concretização da ação	Data de execução	Taxa de execução
Elaboração, submissão ao CCPFC e cedência aos CFAE dos An2 de nível 1, 2 e 3, para a capacitação de docentes	Elaboração e creditação dos três An2	Junho 2020	100%
	Cedência aos 91 CFAE	Fevereiro 2021	100%
Elaboração, submissão ao CCPFC e cedência aos CFAE do An2 para os docentes da educação pré-escolar	Elaboração e creditação do An2	Junho 2020	100%
	Cedência aos 91 CFAE	Fevereiro 2021	100%
Elaboração e submissão ao CCPFC do An2 “Capacitação e Acompanhamento à Transição Digital das Escolas”	Elaboração e creditação do An2	Junho 2020	100%
	Dinamização da ação com 174 participantes (Diretores de CFAE e ED), tendo concluído 158	Dezembro 2020	100%
Elaboração e submissão ao CCPFC do An2 para a “Formação de formadores para a capacitação digital de docentes”	Dinamização de três edições da ação. 1.ª edição Participaram 397, concluíram 385 2.ª edição Participaram 180, concluíram 171 3.ª edição Participaram 284 formandos (Certificação da 3.ª edição em fase de conclusão).	1.ª edição Outubro 2020	97%
		2.ª edição Março 2021	95%
		3.ª edição Setembro 2021	(dossiers em validação)
Elaboração e submissão ao CCPFC do An2 “Capacitação e Acompanhamento à Transição Digital das Escolas”	Dinamização da ação com 174 participantes (Diretores de CFAE e ED), tendo concluído 158	Dezembro 2020	100%
Organização e realização do Seminário CDE	Participaram 85 Embaixadores Digitais	Novembro 2021	100%

III - Diagnóstico e desenvolvimento das Competências Digitais dos Docentes

Relativamente à Capacitação Digital de Docentes, a DGE, em colaboração com os CFAE, proporcionou as condições para que os professores, dos vários ciclos dos ensinos básico e secundário, a lecionar nas escolas da rede pública de Portugal Continental e nas Escolas Portuguesas no Estrangeiro, tivessem oportunidade de aceder a um questionário que tem por base a ferramenta de autorreflexão Check-In, desenvolvida pelo Joint Research Centre (JRC). Esta ferramenta foi validada em diversos países da União Europeia, incluindo Portugal, sendo suportada pelo quadro de referência de competências digitais DigCompEdu tendo sido disponibilizada, no nosso país, pela Universidade de Aveiro.

A utilização desta ferramenta de diagnóstico permite não só que os docentes conheçam o seu nível de proficiência digital, mas constitui, ainda, o elemento central a ter em conta no processo de formação dos grupos de docentes, que integraram as turmas das oficinas de formação, desenhadas e orientadas para os três níveis de proficiência digital (nível 1, 2 e 3).

Participaram neste processo de autorreflexão 99.740 docentes, num universo aproximado de 108.000. No que concerne aos resultados obtidos através do Check-In, 26% dos respondentes ficaram posicionados no nível 1, 65% no nível 2 e 8% no nível 3, respetivamente.

Na implementação do Check-In foram considerados os seguintes fatores:

- i. O quadro teórico de sustentação;
- ii. A validade do quadro teórico e do questionário;
- iii. A fiabilidade dos resultados relativos a cada área de competência do referencial;
- iv. A robustez do sistema tecnológico onde é disponibilizada;
- v. A garantia de acesso aos dados e celeridade nesse processo;
- vi. A facilidade de análise dos dados com possibilidade da sua segmentação por área de competência, por CFAE, e por Escola.

A implementação do diagnóstico cumpriu os seguintes requisitos:

- Adequação do Check-In às necessidades e objetivos do projeto de formação, permitindo o posicionamento do respondente na perceção das suas capacidades de realização das

atividades indicadas, ao invés da sua efetiva realização (que depende das condições do contexto onde exerce as suas atividades docentes);

- Ao questionário foram adicionadas questões que permitiram caracterizar os respondentes, sendo, ainda, incluídas questões relativas à “Confiança dos docentes na utilização do digital na transição para o Ensino a Distância”, das quais foi elaborado um relatório específico (ver VI - Estudos de diagnóstico e de avaliação, *infra* no presente relatório).

a) Identificação dos formandos por nível de formação

A identificação dos formandos a frequentar cada nível de formação decorreu da análise dos resultados do dispositivo de diagnóstico. Esta análise dividiu os formandos em três níveis de proficiência global (A, B e C), assim como para cada área de competência digital do DigCompEdu. Os planos de formação de docentes, concebidos respetivamente para os três níveis de formação - Nível 1, 2 e 3, correspondentes aos níveis de proficiência A, B e C, estão articulados com as seis áreas do referencial DigCompEdu. Cada formando foi integrado num nível de formação, de acordo com o seu nível global de competência digital resultante do processo de diagnóstico.

De modo a salvaguardar as questões decorrentes do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), procedeu-se a um processo de codificação/anonimização das respostas dos docentes ao Check-In, sendo este da responsabilidade da DGE, em estreita colaboração com cada CFAE. Com este processo, pretendeu-se garantir a correta identificação dos docentes posicionados em cada nível de formação, mantendo a proteção dos seus dados e tornando possível a constituição de turmas de formação por nível de proficiência em cada CFAE.

Sumariamente, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Ação Prevista	Concretização da ação	Data de execução	Taxa de execução
Articulação com a Universidade de Aveiro para a preparação da plataforma de autodiagnóstico Check-In	Concluída a preparação da plataforma	Novembro 2020	100%
Início dos trabalhos com as Escolas Portuguesas no Estrangeiro	Aderiram 5 Escolas Portuguesas no estrangeiro	Março 2021	100%
Participação dos docentes no Check-In	Participaram 99740 docentes	Fase 1 - Fevereiro 2020 Fase 2 - Março de 2021	100%

IV - Diagnóstico e Desenvolvimento Digital das Escolas

Para fazer face à transformação digital em curso, as escolas deverão estabelecer como prioridade a integração das tecnologias digitais nas suas rotinas, tanto em contexto pedagógico como organizacional. Para tal, a partir de uma reflexão interna e, envolvendo os vários intervenientes, as escolas deverão considerar diferentes áreas e definir a sua própria estratégia global de desenvolvimento digital, construindo e implementando o seu PADDE.

O PADDE pretende ser um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, apoiar as escolas a refletir e definir estratégias que permitam a exploração do potencial do digital integrando-o de forma holística na organização e que assenta em 3 dimensões:

Organizacional - Liderança; trabalho colaborativo; desenvolvimento profissional dos recursos humanos da escola;

Pedagógica - Desenvolvimento curricular e avaliação; práticas pedagógicas; utilização de recursos educativos digitais;

Tecnológica e digital - Infraestrutura, equipamentos e acesso à Internet; plataformas digitais.

Integrar o digital nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas práticas de aprendizagem dos alunos e no exercício da cidadania, deverá ser uma realidade em todas as escolas, garantindo uma maior igualdade e inclusão dos cidadãos e capacitando-os para estejam aptos a utilizar as tecnologias e as infraestruturas digitais, com confiança e segurança.

Para a elaboração dos PADDE, os Diretores de AE/Ena foram convidados a constituir as suas Equipas de Desenvolvimento Digital (EDD). Através das informações recolhidas junto dos ED, as EDD das Escolas são, maioritariamente, constituídas pelo Diretor/responsável pela unidade orgânica, um professor com larga experiência e conhecimento das infraestruturas tecnológicas, e ainda, um professor pertencente às lideranças intermédias com capacidade de trabalho colaborativo, de mobilização juntos dos pares, com larga experiência de utilização do digital no processo de ensino e aprendizagem e na participação em projetos nacionais e internacionais. Estes docentes colaboram, nas suas escolas, no processo de conceção, implementação, acompanhamento, avaliação e reformulação do PADDE.

Os PADDE, desenvolvidos em ambiente formativo, têm como objetivo apoiar as EDD a delinear e promover estratégias e ações integradoras do digital, que permitam melhorar a qualidade do trabalho realizado.

Na formação pretende-se que os docentes elaborem um PADDE para a sua escola, num processo em rede e promotor de mudança organizacional. Importa envolver estas equipas em comunidades de apoio, suportadas num trabalho colaborativo e interdisciplinar, estimulando a reflexão, a partilha e a utilização crítica do digital em contexto educativo.

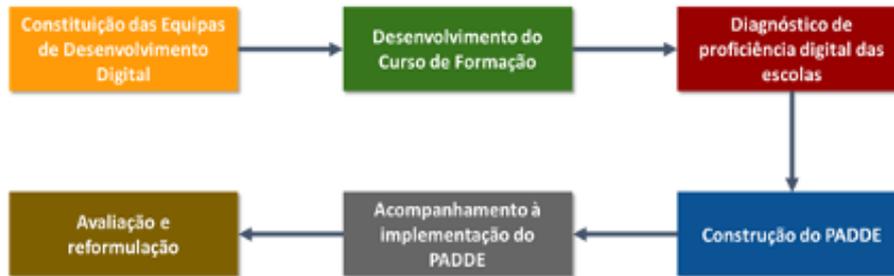
Tabela 6: Estado do desenvolvimento dos PADDE em 2020/2021

Estado do PADDE	Nº de Agrupamentos de Escolas ou Escolas não agrupadas (AE/Ena)	%
Terminado	683	84,4%
Não iniciado	11	1,4%
Iniciado, mas não concluído	115	14,2%
	809	100%

Nota: Dos 683 AE/Ena que terminaram o seu PADDE, 609 (89%) têm atualmente ações em curso.

Para apoiar a elaboração dos PADDE, é importante sustentar a tomada de decisões em informações específicas dos próprios contextos. Neste sentido, as escolas aplicaram a ferramenta de autodiagnóstico SELFIE, também desenvolvida pela Joint Research Centre (JRC) e suportada pelo referencial DigCompOrg. Em cada escola foram auscultados os dirigentes escolares, os professores e os alunos. Assim, ficou a conhecer-se o seu potencial no âmbito do digital, bem como as suas fragilidades, permitindo a integração de ações concretas nos PADDE que deem resposta às áreas de atuação prioritária.

Figura 1: Etapas da dimensão de Desenvolvimento Digital das Escolas



O SELFIE «Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational technologies», é um instrumento de autorreflexão e autoconhecimento concebida para apoiar as escolas no processo de aprendizagem na era digital, a incorporar tecnologias digitais no ensino, na aprendizagem e na avaliação das aprendizagens dos alunos. A ferramenta pode realçar o que está a funcionar bem, as áreas que requerem melhorias e quais devem ser as prioridades. O SELFIE apoia na compreensão sobre de que forma o Digital está integrado na escola e é utilizado pela comunidade educativa.

Utiliza questionários para recolher as opiniões dos dirigentes escolares, professores e alunos, de forma completamente anónima e voluntária, e compila os resultados num relatório interativo que permite identificar os pontos fortes e os pontos fracos sobre a forma como as tecnologias são utilizadas na escola. O SELFIE não mede nem compara os conhecimentos ou as competências dos utilizadores.

V – Acompanhamento da implementação dos planos de transformação digital das escolas

a) Comunidades de apoio

Relativamente às comunidades de apoio, pretende-se incentivar a reflexão e a partilha relacionadas com o desenvolvimento das atividades dos CFAE, nomeadamente, no apoio ao acompanhamento da implementação dos PADDE e no desenvolvimento das suas diversas ações formativas.

Nesse sentido, foram constituídas duas comunidades de prática, uma dirigida a ED e a diretores de CFAE, outra a formadores. A primeira, designada de “Comunidade de apoio ao Desenvolvimento Digital das Escolas”, tem, neste momento, conta com 230 participantes ativos. A segunda, designada de “Comunidade de Formadores de Docentes em Competências Digitais”, tem 558 participantes.

Estas comunidades têm como objetivo principal, incentivar a reflexão e a partilha relacionadas com o desenvolvimento profissional em competências digitais dos docentes e na evolução da maturidade digital das escolas.

b) Desenvolvimento de uma plataforma de monitorização

De modo a ter uma visão mais alargada e em tempo real, a nível nacional, para poder intervir, atempadamente, em zonas que se venham a revelar mais frágeis e, em simultâneo, apoiar os CFAE e os AE/Ena, neste processo de implementação/monitorização dos seus PADDE, a DGE contratualizou o desenvolvimento de uma plataforma de monitorização da CDE. Esta plataforma constituirá uma importante base de dados para análise/reflexão e servirá também de apoio aos CFAE que, através dos *reports* produzidos, poderão perceber mais facilmente as áreas de intervenção prioritárias em termos de formação.

Com o desenvolvimento desta plataforma pretende-se, também, que os CFAE possam ter a perceção exata da concretização das ações candidatadas ao POCH, através de referido sistema de *report*.

c) Apresentação de dados da implementação da CDE

Neste momento, esta plataforma encontra-se numa fase final de desenvolvimento, pelo que para a obtenção de dados foi aplicado anteriormente um questionário a todos os CFAE, sendo a amostragem de 90, num universo de 91. A recolha de dados desenvolveu-se em duas fases, uma entre 14 e 30 de junho, outra entre 2 e 12 de novembro de 2021.

Realizou-se uma abordagem metodológica de recolha e análise de dados de natureza quantitativa através de inquérito por questionário.

O questionário foi organizado nas seguintes dimensões:

- Frequência/taxa de oficinas de formação de nível 1, nível 2 e nível 3 desenvolvidas;
- Frequência/taxa de docentes que participaram nessas oficinas de formação;
- Situação das escolas relativamente ao desenvolvimento do PADDE;
- Ações de capacitação complementares desenvolvidas pelos CFAE.

Os dados recolhidos asseguraram os termos do Regulamento Geral da Proteção de Dados, não permitindo que uma pessoa singular seja identificada ou identificável.

c1) Docentes envolvidos na formação no ano letivo 2020/2021

Apresenta-se de seguida o número de turmas constituídas, o número de docentes inscritos e o número de docentes que concluíram as oficinas de formação de nível 1, 2 e 3, entre março e julho de 2021.

Tabela 7: N.º de docentes inscritos nas oficinas de formação

Oficinas de nível 1	Oficinas de nível 2	Oficinas de nível 3
6.617 (50%)	6.191 (47%)	471 (3%)
Total - 13.279		

Tabela 8: N.º de docentes que concluíram as oficinas de formação

Oficinas de nível 1	Oficinas de nível 2	Oficinas de nível 3
5.787 (55%)	4.293 (41%)	395 (4%)
Total - 10.475		

Nota: 21% dos docentes inscritos nas diversas oficinas não concluíram a formação em que estavam inscritos.

Figura 2: Taxa de desistência das oficinas de formação entre março e julho de 2021 (n=2.804)

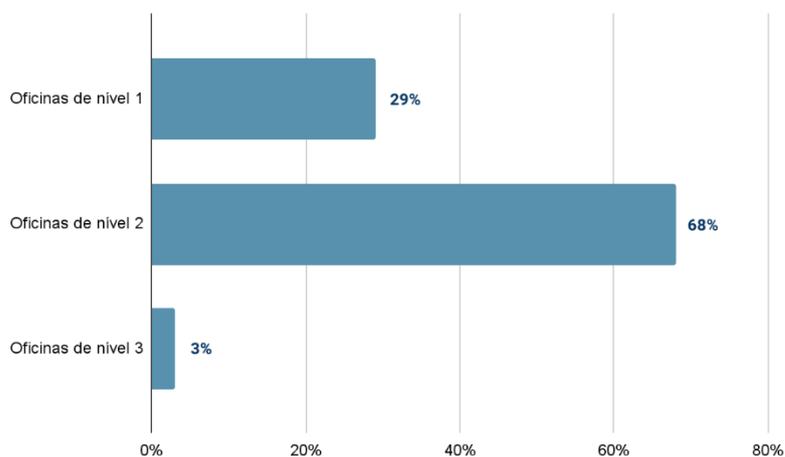
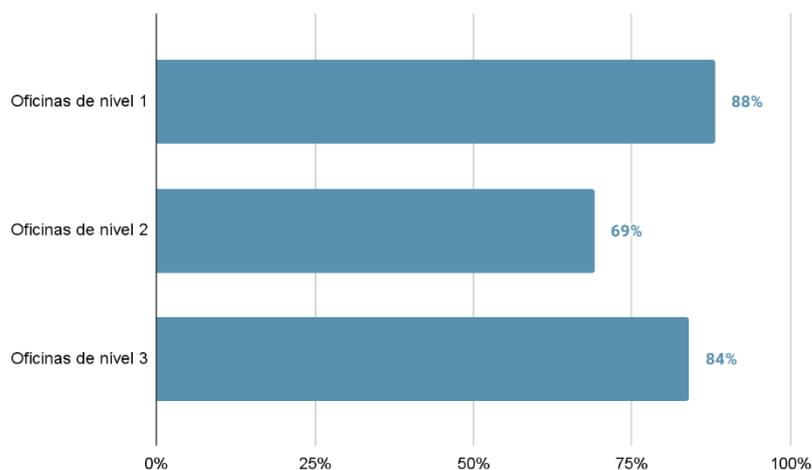


Figura 3: Taxa de conclusão das oficinas de formação entre março e julho de 2021 (n=10.475)



c2) Docentes a participar nas oficinas de Nível 1, 2 e 3 no ano letivo 2021/22 (até dezembro de 2021)

Relativamente ao ano letivo de 2021/2022, apresenta-se o número de turmas iniciadas e o nº de docentes que se encontra a frequentar a formação de nível 1, 2 e 3 no período de setembro a dezembro de 2021 (dados recolhidos a 31 de outubro de 2021).

Tabela 9: N.º de turmas iniciadas por oficina de formação

Oficinas de nível 1	Oficinas de nível 2	Oficinas de nível 3
421 (43%)	515 (52%)	52 (5%)
Total - 988		

Tabela 10: N.º de docentes a frequentar as oficinas de formação

Oficinas de nível 1	Oficinas de nível 2	Oficinas de nível 3
6.432 (40%)	8.815 (55%)	701 (5%)
Total - 15.948		

Como se pode observar, mais de metade das oficinas a decorrer são de nível 2 (55%), constituindo-se quase a totalidade de turmas nos níveis 1 e 2 (95%).

Atualmente alguns CFAE não se encontram a realizar determinados níveis de oficinas de formação, como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 11: CFAE que não oferecem atualmente oficinas de formação por nível (n=90)

Oficinas de nível 1	Oficinas de nível 2	Oficinas de nível 3
2 (3%)	6 (9%)	61 (88%)

Sumariamente, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Ação Prevista	Concretização da ação	Data de execução	Taxa de execução
Organização, constituição e dinamização das comunidades de formadores e de CFAE	Foram constituídas 2 comunidades	Fevereiro 2021	100%
Dinamização de sessões de especialização e partilha de práticas das oficinas de nível 1, 2 e 3	Dinamizadas 12 sessões	Janeiro 2021	100%
Preparação das sessões de capacitação e acompanhamento para CFAE e Embaixadores Digitais	Dinamizadas 10 sessões	Março 2021	100%
Desenvolvimento da plataforma de monitorização	Disponibilização a 91 CFAE	Junho 2021	100%
Produção de recursos e instrumentos de referência para o apoio ao trabalho dos Embaixadores Digitais.	Produzidos e disponibilizados 46 recursos	Novembro 2020	100%
Elaboração de <i>kits</i> de formação de formadores	Em fase de preparação	Dezembro 2021	

VI - Estudos de diagnóstico e de avaliação

No decurso da implementação do Check-In, foram elaborados dois relatórios, que foram tornados públicos e estão disponíveis em:

- i. Estudo sobre o nível de competências digitais dos docentes do ensino básico e secundário dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas Não Agrupadas da rede pública de Portugal Continental:

<https://digital.dge.mec.pt/sites/default/files/documents/2021/150-f0c2ff9291e44fbb8f1316059accaad6.pdf>

Este relatório apresenta os resultados do estudo, onde é feito um breve enquadramento do mesmo, descrevendo, de forma genérica, o quadro conceptual e a ferramenta de autorreflexão que o sustenta. Segue-se uma descrição do método usado, caracterizando-se a amostra, descrevendo-se o questionário e o procedimento de recolha de dados. De seguida, descrevem-se os principais resultados obtidos e, por fim, são apresentadas as conclusões, nas quais se enumeram as principais constatações decorrentes da análise dos resultados.

- ii. Relatório sobre a confiança dos docentes na utilização do digital na transição para o Ensino a Distância:

<https://digital.dge.mec.pt/sites/default/files/documents/2021/151-0f6b2a588a71312d0d4fc3bd7395705e.pdf>

Considerando a fase de Ensino Remoto de Emergência – decorrente da pandemia motivada pela Covid-19 – viu-se como fundamental analisar o grau de confiança dos docentes na utilização do digital após a transição para o Ensino a Distância, procurando analisar o grau de confiança dos professores na utilização do digital, em diferentes dimensões: (i) avaliação, (ii) pedagogia, (iii) metodologia e (iv) planificação.

- iii. Estudo de avaliação de impacto do projeto-piloto dos manuais digitais (em fase de conclusão)

O projeto-piloto Manuais Digitais (PPMD), lançado pela Secretaria de Estado Adjunta e da Educação (SEAE) e implementado pela Direção-Geral da Educação (DGE), no ano letivo 2020/2021, encontra-se neste momento na sua 2.ª fase (alargamento - 2021/2022).

Esta iniciativa pretende abordar modelos e práticas pedagógicas diferenciadoras para a aprendizagem dos alunos, de forma a alargar a todo o universo das escolas portuguesas, identificando potencialidades e constrangimentos da transição do manual em papel para o manual digital. Pretende também:

- investigar o processo de transição dos manuais em papel para os manuais digitais;
- definir modelos pedagógicos de alargamento do projeto-piloto ao universo das escolas portuguesas;
- compreender as diferentes apropriações dos ambientes digitais criados, para alunos e para professores;
- explorar recursos educativos digitais com percursos orientados: sequências de aprendizagem, Manuais Digitais, entre outros.

(Relatório a disponibilizar brevemente).

VII - Comunicação e Divulgação

a) Desenvolvimento de um *website*, de um vídeo e de uma brochura

De forma que o projeto chegue de forma eficaz às comunidades educativas e à população em geral, foram produzidos diversos produtos de comunicação, dos quais destacamos a produção de um *website* (<https://digital.dge.mec.pt/>), um vídeo com as principais ações a desenvolver (<https://www.youtube.com/watch?v=FOsgysQ2iPU>) e uma brochura (https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/diptico_-_cde.pdf).

b) Eventos *online* de disseminação - PADDE;

No sentido de ser promovida uma reflexão conjunta em torno das ações realizadas/a realizar no âmbito da capacitação digital das escolas, bem como um debate sobre os principais desafios que se colocam ao trabalho dos Embaixadores Digitais, a DGE organizou e dinamizou dois eventos online e um presencial.

Relativamente aos eventos *online*, um designado de Evento PADDE (<https://www.youtube.com/watch?v=1LaL9LR9xVs>) que contou com a participação de diversos especialistas nacionais e internacionais, ao qual assistiram em direto mais de 3.000 docentes e interessados na temática (este momento, o evento conta com mais de 20.000 visualizações), outro designado de Capacitação Digital de Docentes (<https://www.youtube.com/watch?v=nbLxJZ97wJ0>), ao qual assistiram em direto mais de 1.000 docentes, contando, neste momento, com 9.000 visualizações.

c) *Merchandising*

Para dar suporte e divulgação das iniciativas desenvolvidas/a desenvolver no âmbito da CDE, torna-se fundamental a produção de outros materiais de divulgação com impacto nas comunidades educativas. Nesse sentido, procedeu-se aquisição de materiais de suporte ao seminário “Capacitação digital das escolas: apoio e monitorização do trabalho em curso”, de modo a divulgar a iniciativa aos principais interessados, designadamente aos ED.

d) Outros eventos

Com o propósito de criar um suporte de continuidade de trabalho colaborativo e de partilha junto dos CFAE, escolas e professores, a DGE incentiva, ainda, à realização de eventos regionais de partilha de práticas e disseminação de conhecimento científico e pedagógico, atividades de formação complementar e partilha de práticas de referência na elaboração e implementação dos PADDE.

Sumariamente, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Ação Prevista	Concretização da ação	Data de execução	Taxa de execução
Desenvolvimento dos produtos de comunicação (site, vídeo e brochura)	Desenvolvidos os 3 produtos	Maio 2021	100%
Organização e realização do evento Capacitação Digital de Docentes	Participaram 1.000 docentes e assistiram posteriormente mais de 9.000	junho 2020	100%
Organização e realização do evento PADDE	Participaram 3.000 docentes e assistiram posteriormente mais de 20.000	Abril 2021	100%
Participação em eventos de divulgação e disseminação do projeto	Ao longo da iniciativa	Ao longo da iniciativa	

VIII - Notas finais

Face ao acima mencionado há que fazer um balanço muito positivo e rico em iniciativas. No âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital foram desenvolvidas, de forma integrada, um conjunto de medidas que procuram dar resposta desafios atuais da educação.

O envolvimento dos diferentes parceiros na implementação deste plano bem como na concretização das diferentes iniciativas a ele associadas é digno de nota e constitui um exemplo concreto de uma sintonia de visões e de atuações que tornou possível todo este trabalho.

Há também a salientar que nesta fase intermédia de implementação da Capacitação Digital das Escolas, importa destacar o forte envolvimento, motivação e compromisso dos CFAE com a iniciativa. As ações definidas para esta fase foram amplamente concretizadas.

Para termos uma perspetiva do nível de concretização das ações candidatadas, iniciámos uma análise das candidaturas dos CFAE ao POCH, Cresce Algarve e Orçamento de Estado AML, mas esta análise tornou-se de difícil execução, por inviabilidade dos dados solicitados.

Ainda assim, é importante referir que se trata de um projeto a três anos e, previsivelmente, a maior parte das ações estão a decorrer durante o presente ano letivo.

Recomenda-se:

- Fazer um balanço entre o total de oficinas candidatadas e executadas no final do próximo ano letivo, para proporcionar a possibilidade aos docentes que já participaram em formação a participação numa nova oficina de nível seguinte, no ano letivo 2022/23. Assim será possível proporcionar novas ações a docentes interessados e permitirá que os CFAE consigam executar totalmente a sua candidatura;
- Que os docentes voltem a participar no Check-In no final do ano letivo 2022/23, para perceber o impacto da formação no desenvolvimento das suas competências digitais;
- A adequação da formação no âmbito da capacitação digital dos docentes, tendo em conta as áreas disciplinares e os níveis de proficiência digital, designadamente através da criação de *kit* de formação;
- A criação de linhas orientadoras para acompanhamento e monitorização dos PADDE por parte dos CFAE, com o envolvimento dos CCTIC e dos ED.